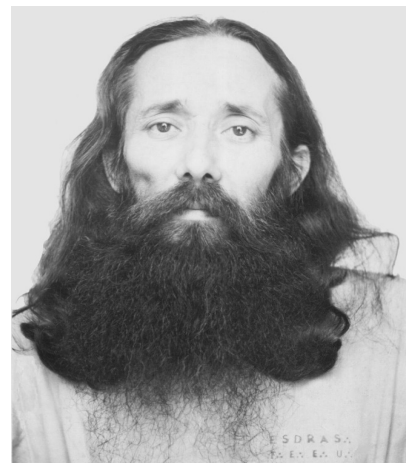




Um autêntico Peregrino da Eternidade

Já com a Sede-Matriz-Principal desta Augusta Fraternidade instalada no Planalto Central do Brasil, o Venerável Mestre Yokaanam:.. decidi oficializar o nome do Apóstolo Esdras:.. como Patrono Espiritual do Jornal *O NOSSO*.



Toda a Comunidade Eclética entendeu o significado desse importante Ato que, para os Aprendizes atentos às lições que a Vida nos proporciona, veio demonstrar que, na qualidade de autêntico Peregrino da Eternidade, aquele Obreiro extraordinário tivera participado espiritualmente da Peregrinação-Êxodo promovida pela Instituição, embora não o tivesse podido fazer materialmente, isto é, com seu corpo físico.

Com efeito, 1956 foi um ano marcante para a Fraternidade:.. Eclética:.. Espiritualista: Universal:, talvez de importância difícil de superar. Desde seus primeiros dias, verificaram-se os movimentos iniciais de mudança paulatina da Sede-Matriz-Principal da Instituição, do Rio de Janeiro para o Planalto Central do Brasil, no Estado de Goiás.

Recuando um pouco, estamos recordando que, no primeiro semestre daquele ano, exercíamos a modesta função de auxiliar do Dase (Departamento de Assistência Social e Espiritual) e tivemos o privilégio de trabalhar e conviver com uma das figuras mais expressivas da Comunidade, o saudoso Irmão Apóstolo Esdras:.., então Diretor-Geral daquele Departamento. Devemos esclarecer que esse Obreiro, membro do Colégio do Sexto Grau Esotérico e, portanto, graduado da Instituição, já desde muitos anos era portador de enfermidade grave e irreversível, que não o impedia, contudo, de cumprir seu dever de

trabalhar pelo bem de seu semelhante, sem qualquer interesse de recompensa.

Ele participou de diversas Peregrinações Evangélicas, que a Instituição realizava geralmente nos dias que antecediam o Natal, caminhando, mais ou menos, 250 km em torno da Cidade Maravilhosa, atingindo várias cidades vizinhas do então Estado do Rio. Realização magnífica que dava ensejo aos Obreiros Ecléticos de praticarem a Caridade pura, a Fraternidade ia ao encontro do povo sofrido, realmente necessitado, desprotegido da sorte e da ação governamental, que se aglomerava diante do Acampamento dos "Peregrinos da Caridade" para receber assistência espiritual, médica e social, tudo inteiramente gratuito.

Na noite de uma dessas memoráveis peregrinações – e o episódio está contado com detalhes na obra *Crônicas da Comunidade Eclética*, cuja segunda edição, revista e ampliada, foi lançada no corrente ano –, teve o nosso Irmão Esdras:.. uma violenta crise. Seus companheiros tentaram ajudar com os recursos de que dispunham, mas a crise persistia e alguns chegaram a temer o desenlace. Como sempre, não encontrando remédio para solução do problema, recorreram ao Mestre e tudo não passou de um grande susto.

O tempo passou e o Irmão Esdras:.., discípulo colocado entre os que melhor souberam aproveitar as

lições oriundas da Espiritualidade Superior, encerrou sua existência física no dia 13 de setembro de 1956, após ter permanecido internado em Casa de Saúde, no Rio de Janeiro.

Assim, quando os Peregrinos da Caridade – posteriormente denominados Peregrinos da Eternidade – partiram do Rio, no primeiro dia de novembro do mesmo ano, rumo ao Planalto Central do Brasil, o valoroso Apóstolo já não estava fisicamente presente... Certamente acompanhou em espírito, já como habitante de outra das muitas moradas da Casa do Pai, o novo empreendimento de seus antigos companheiros, liderados pelo Mestre, a quem tivera seguido sempre com fidelidade.

Nada mais justo, pois, do que termos o Irmão Apóstolo Esdras:.. como Patrono Espiritual deste eclético mensário... Precisamente ele que, desde os primeiros dias de existência do Jornal, o enriquecia com páginas eruditas e altamente significativas, avidamente absorvidas pelos Obreiros e leitores em geral.

Nós o saudamos e esperamos continuar merecendo o apoio e a maravilhosa proteção espiritual que nos tem permitido manter em circulação este mensário espiritualista, apolítico e anti-sectário, fundado pelo saudoso Mestre Yokaanam:.., que vem sobrevivendo com dignidade até os dias atuais!

Deus seja louvado!

A Superintendência
Jornal *O NOSSO*, nº 630, ano 56, set/2002-d.C.



Fundado mimeografado em 1946-d.C.
Registrado na Associação Brasileira
de Imprensa como Editora em 1947.

Utilidade Pública Federal - Decreto nº 1.185,
de 15 de junho de 1962-d.C.

Jornal pionero absoluto y precursor de
la unificación de todas las Religiones y
Escuelas del mundo entero, preconizada,
desde 1929-d.C., por Yokaanam:.

An absolute pioneer magazine and
precursor of Worthy Unification of all
Religions and Schools throughout the world,
preconized, since 1929-d.C., by Yokaanam:.

Parque Escola Editora Jornal O NOSSO
Praça da Imortalidade, 22
Caixa Postal 17, Cidade Eclética
Santo Antônio do Descoberto-GO

Jornal **O NOSSO**

Fundador: V.: Gr.: M.: Yokaanam:.
Patrono Espiritual: Ir.: Apóstolo.: Esdras:.
Superintendente: Ir.: Apóstolo.: Arakén:.
Jornalista responsável: Irmão Carlos Sá
Diretor: Irmão Murilo:.
Subdiretor: Irmã Lícia:.
Secretário: Irmã Lucília:.
Revisores: Irmãos Lícia:., Oriana:., Ceres:.,
Zarah:., Maurício:., e Lucília:.
Diagramação: Irmãos Lucília:., Murilo:.,
Oriana:., e Isócrates:.
Fotógrafos: Irmãos Ícaro dos Santos Costa e
Simone:.
Redatores-colaboradores: Irmãos Carlos Sá,
Lícia:., Télvia:., Isócrates:., Anfon:., Clarice
Luiza de Oliveira, Lucília:., Ieser:., e Diego
Henrique Andrade de Souza.
Correspondentes: Irmãs Ramy:., Ariene:., e
Anette:.

Clarim da Juventude

Patrono Espiritual: Artemidoro, “o Apóstolo
Menino”.
Fundador: Ir.: Ap.: Elpidio:.
Diretor: Irmã Oriana:.
Subdiretor: Irmã Brená:.
Secretário: Irmão Murilo:.
Revisor: Irmã Oriana:.
Editoração em castelhano: Hermana Hegla:.
Buenos Aires – Argentina

E-mail: jornalonocho@gmail.com
E-mail: clarimdajuventude.didere@gmail.com
Site: www.feeu.org
YouTube: Fraternidade Eclética Espiritualista
Universal

Editorial

Setembro nos traz o aroma de flores
e de terra molhada, pois as chuvas retor-
nam com alguma intensidade. É o fim do
inverno, substituído pela deslumbrante
primavera, que passa a reinar, trazendo
esperanças novas aos corações. Fazemos
votos de que, assim como a natureza se
renova, nos renovemos no ideal de solida-
riedade e amor como o caminho a seguir
em busca da desejada evolução espiritual.

Nesse sentido, vale recordar os exem-
plos dos Santos que a Comunidade Cristã
reverencia neste mês: São Cosme e Da-
mião, São Vicente de Paulo, Santa Teresa
de Calcutá, São Mateus, e São Jerônimo,

nosso Amado Mestre Quatro Luas.

Além deles, reverenciamos um dos
ilustres Príncipes da Justiça Divina, de to-
dos nós que ainda vivemos em situação de
provas, expiações e busca do conhecimen-
to e progresso na Terra – Mestre Michael.

O Arcanjo, a quem o Profeta Daniel
considerava “o príncipe protetor dos Ju-
deus”, sempre viveu ao lado da Huma-
nidade Terrena, cumprindo sua missão
sublime, na condição de “Ministro da
Justiça Divina”, representando “peso e
medida de aferição de tudo o que existe”,
segundo se lê no “Evangelho de Umban-
da Eclética Maior.

Minha sinfonia inacabada

Se a vida eterna fosse uma chegada estática, e, não
uma jornada dinâmica...

Preferia eu a vida terrestre à vida celestial.

Não me interessa uma parada inacabada – interes-
sa-me somente uma jornada inacabada.

Alguém me disse que a vida eterna é um incessante
jornadear – rumo ao Infinito.

Um jornadasear em linha reta – longe de todos os
zigzagues.

E esse Alguém é a “voz silenciosa”, que me fala, quando eu me calo.

A “voz silenciosa” não é o meu ruidoso ego humano – é o meu silente
Eu divino.

É a alma do Universo, que pensa em mim – porque eu e o Universo
somos um.

É o Deus do mundo no mundo de Deus.

É a invisível Realidade no meio de todas as facticidades visíveis.

É a voz do Além que me fala em todas as coisas do Aquém.

Essa “voz silenciosa” me disse que eu sou eterno viajor – um feliz
possuidor e um feliz buscador.

Feliz por estar na linha reta rumo ao Infinito – e feliz porque o meu
finito está sempre a uma distância infinita do Infinito.

Que farias tu, minha alma, se tivesse chegado a uma meta final?

Repousarias nessa eterna aposentadoria celeste?

E não seria essa vida eterna uma morte eterna?

Uma mortífera passividade?

Mas eu sei que minha vida eterna é eterna atividade.

Por isso sou feliz, por demandar o Infinito – numa jornada sem fim.

Minha vida eterna é uma eterna sinfonia.

Uma sinfonia inacabada.

É o que me diz a “voz silenciosa”, que eu escuto com os ouvidos da
alma, quando todos os ruídos se calam.

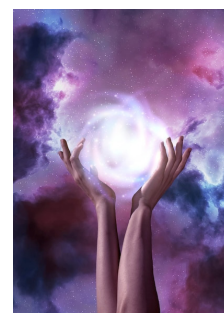
E essa sinfonia não começa após a morte – ela canta em plena vida
terrestre, aqui e agora.

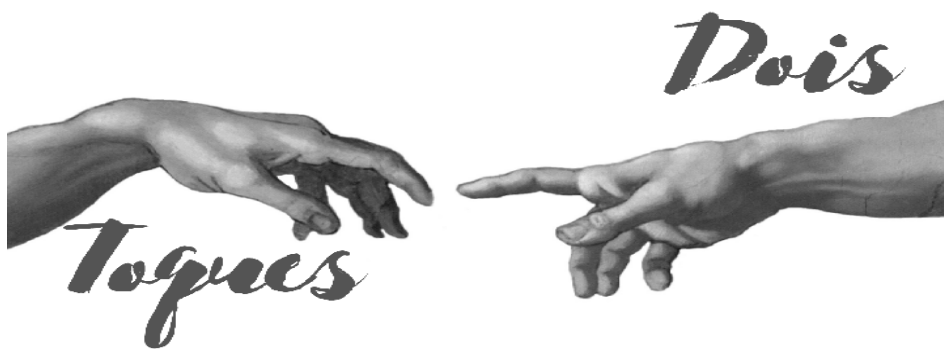
Morrer não é um fim, nem um começo – é uma simples continuação
da mesma vida de hoje, uma das muitas moradas que há em casa do Pai
celeste.

Quem ainda tem medo da morte não começou a viver realmente.

A sinfonia da vida é uma sinfonia eternamente inacabada.

De Alma para Alma, Huberto Rohden, Ed. Martin Claret.





Carlos Sá



"Se a morte faz parte da vida/e se vale a pena viver/então morrer vale a pena".

Então Vale a Pena, Gilberto Gil

Nossa viagem passageira

"O sonho é ter tudo resolvido, com o passar do tempo pela vida..." Assim começa essa canção-viagem do compositor Gilberto Gil, cantada pela cantora Gal Costa, em que ele vai elaborando sua visão de vida, visão essa que tem me ajudado e penso que também já auxiliou muita gente, nesta nossa passagem por aqui.

A canção, na primeira parte, mostra a nossa existência, aqui no Planeta, cheia de tempos e contratempos, até que "o sonho vai ser ter tudo dissolvido".

E, nesse intervalo, nos fala que a viagem passageira sempre tem prosseguimento, o que para ele significa que

vida e morte não são antagônicas e, sim, uma coisa só.

Em outra canção, *Art of Dying*, o beatle George Harrison – que quando partiu para sua carreira solo fez várias músicas com temas espirituais – nos diz que estamos aqui e teremos que aprender a arte de morrer.

E, pouco a pouco, vamos evoluir para aceitar que, por mais que tenhamos medo do mistério da nossa passagem, ela tem que ser encarada para tornar esse momento, por que todos passaremos, sem exceção, o mais leve e suave.

PS. Para quem se interessar, essas músicas possuem vídeos no Youtube; e a do George tem um com a tradução.

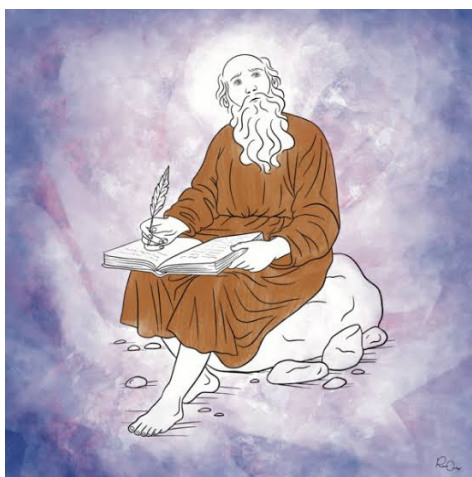
São Jerônimo

Hoje Ministro do Evangelho de Jesus e soldado eleito de Michael – o Arcanjo, sob cujo comando e serviço hierárquico espiritual se encontra atualmente, desfruta em Umbanda o principado simbólico de "Xangô", nome que significa, na mitologia africana – um deus, por ser um dos maiores enviados de Zambi – ou Deus-supremo e Absoluto, da mesma forma que, para os católicos romanos Jesus é Deus e cujo dogma é sustentado e mantido apenas entre a massa laica.

Por aqui há de notar-se, de pronto, que a semelhança africana adotada nos nomes em Umbanda é mera homenagem de renúncia e humildade dos mais humilhados na Terra – os escravos e os "selvagens".

São Jerônimo foi, quiçá, o maior Doutor da Igreja Romana, pela qual não é muito reverenciado, em face das suas memoráveis catilinárias "Cartas", dirigidas ao papa e aos bispos de Roma, pelos seus desvios morais e crimes imperdoáveis.

Foi Mestre de S. Agostinho, nasceu em 311 em Stridônio, perto de



Aquileja. Viveu nas cavernas do Deserto de Chaltis, onde fez amizade com um leão, e lá estudou o caldaico, o hebraico, o grego e o sânscrito, e escreveu a célebre *Vulgata*, sobre a História Sagrada, ao lado de BEBA, seu culto amigo, poliglota, com quem aproveitou muito para escrever seus célebres manuscritos sobre as verdades do Novo Testamento, mutiladas pelos sucessores de Thiago e Lino.

Abrigou os romanos na Ásia Menor, onde morou muitos anos, por ocasião da invasão de Roma por Alarico.

Em 381 foi Secretário do papa Dâmaso e desapareceu em 420, aureolado de altruísmo e virtudes.

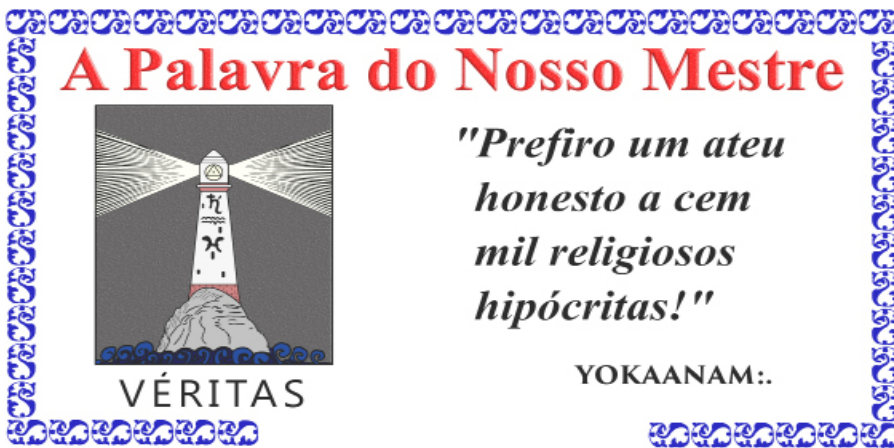
Hoje é venerado e festejado em todo o Brasil e na Cidade Eclética Fraternidade Universal, onde está instalada a Sede-Matriz-Principal da Fraternidade Eclética Espiritualista Universal, da qual é o Patrono dos Trabalhos Espirituais de Umbanda Eclética – Umbanda Maior.

A um espírito de elevação de São Jerônimo, que nós, Fraternários, conhecemos sob o humilde nome de Mestre Quatro Luas, nada se pode fazer senão pedir e é isso que fazemos na data em que o lembramos, suplicando sua benção para todos aqueles que trabalham honestamente e de coração na Seara do Senhor.

O NOSSO presta nestas humildes linhas a homenagem sincera, que bem merece de todos, principalmente dos Irmãos Fraternários.

SALVE XANGÔ!

Jornal *O NOSSO*, nº 142, ano XIII, set-out/ 1960.



A Caridade Fraterna

Nada neste momento é mais oportuno e urgente exaltar do que os verdadeiros deveres de caridade fraterna que caracterizam o cristão verdadeiro.

E como neste instante nós, os Obreiros Ecléticos, como Comandos de Cristo e, ao mesmo tempo, Peregrinos da Caridade, nos preparamos para partir, dentro de algumas horas, para cumprir nossos compromissos com os pobres e sofredores fora do Templo Universal, é bem azado lembrar aqui o que estudamos na Teologia Canônica e Ascética e o que no-lo advertem suas palavras admiráveis quando nos fala sobre o identificador da caridade fraterna:- “1238- Suposto que o amor sobrenatural do próximo não é mais que um modo de amar a Deus, seria preciso repetir aqui tudo quanto expusemos acerca dos maravilhosos efeitos do amor de Deus”.

Realmente, Jesus nos convenceu e nos advertiu de que seria como praticado a ele mesmo todo serviço e todo ato prestado ao menor dos seus filhos da Terra: “*Amen dico vobis, quamdiu fecistis uni ex his fratribus meis minimis, mihi fecistis.*” Mateus, 25:46.

Não há dúvida que o divino Mestre adverte que recompensará em dobro tudo aquilo que fizermos a ele na pessoa de nosso próximo, seja ele qual for!

O princípio que deve nortear o exercício cotidiano da caridade é ver a Deus e a Jesus na pessoa do nosso próximo e não somente nas preces que fazemos e nos altares que adoramos, não raras vezes insinceramente.

Mais, ai!... São incisivas e muito claras estas advertências das academias e seminários católicos que muito servem de alarme a todos os religiosos e, também, aos nossos Irmãos que hoje se deixam desanimar, pelo conflito da luta inevitável que têm de suportar na Seara do Senhor, e cumprir sua delicada missão de todo instante:

a) os juízos temerários, as maledicências e calúnias, contrários à justiça e caridade;

b) as antipatias naturais que, sendo consentidas, dão muitas vezes causa a faltas de caridade;

c) as palavras ásperas, zombeteiras, desdenhosas, que não podem deixar de gerar ou atizar inimizades, e até mesmo essas picuinhas e graças que se dizem, à custa do próximo, e causam muitas vezes pungentíssimas feridas;

d) as rixas e as disputas ásperas e orgulhosas, em que cada um quer fazer triunfar a sua opinião e humilhar o próximo;

e) as rivalidades, as discórdias, os mexericos, que não fazem senão semear dimensões entre os membros da grande família cristã.

Eis aí, Irmãos, a erva daninha!

E assim por diante. São esses os graves perigos permanentes contra os quais terão de lutar os verdadeiros Obreiros de Cristo, sofrendo, por isso mesmo, com paciência, as fraquezas do próximo e perdoar as injúrias, bem como, especialmente, reconciliar-nos com todos aqueles que mais ofendemos ou por quem fomos ofendidos. E aí está o grande segredo da paz e do êxito, acerca das oferendas referidas pelos Evangelhos.

Destarte, não é demasiado recordar aos cristãos, e também aos nossos Irmãos da Seara, o cumprimento desses deveres preliminares, que absorvem todas as energias e asseguram a base do triunfo espiritual de todos os cristãos que, frequentemente, olvidam tais deveres compulsórios e decisivos para a vida e para a morte.

Lava, oh, homem, o coração nos teus pés... e serás feliz!

(Texto publicado originalmente no Jornal *O Radical*, do Rio de Janeiro, em 21/10/1953-d.C.)

Jornal *O NOSSO*, nº 724, ano 64, agosto de 2010.

Irmãos, a Fraternidade:. Eclética:. Espiritualista:. Universal:. não é uma igreja protestante, católica, ortodoxa etc, mas, sim, um Templo Eclético Universal, sob cujo pátio comum reúne e abriga, escolhendo, pacificamente, todas as religiões e escolas filosóficas a serviço do Deus único, na Terra, servindo e, sobretudo, praticando os Evangelhos de amor e paz e fraternidade humana, acima das palavras, na mesma oficina universal da caridade gratuita e incondicional.



"Lembra-te de que a Dor bate em qualquer porta sem respeitar fortunas e poderes humanos." - YOKAANAM:.

Vamos a um templo em busca da paz que não encontramos no cotidiano de nossas vidas. Nos obrigamos a parar a vida para refletir. Está certo que, ao nos recolhermos nestes recintos, todos os pensamentos vêm à tona; é natural.

Em nossa vida fazemos muitas coisas mecânicas e automaticamente. É normal que, ao darmos uma freada nestas atividades, o nosso cérebro continue a trabalhar; é a lei da inércia, que mantém o movimento até que a aceleração chegue a zero. Aos poucos, ele vai se aquietando, esvaziando nosso vaso sagrado e aí podemos receber as intuições da divindade.

Vamos a um templo para orar. E a pergunta de todos é se não po-

Por que vamos a um templo?

deríamos fazer isto no "recôndito sacrossanto do nosso lar"? Claro que sim! Mas seríamos um, quando nada dois, quando muito a família. Perderíamos substancialmente para a quantidade de seres em um templo.

Chegamos a outra questão: muitos vão ao templo e se perdem em divagações. Como conviver com isso? O nosso exemplo é a nossa postura de meditação que, mais cedo ou mais tarde, acabará por influenciá-los.

O templo é, por si só, uma congregação de pensamentos e sentimentos. Quanto mais positivos eles forem, mais serão usados pela espiritualidade para espantar as trevas.

Diante do estado em que se encontra a humanidade, com frequência esbarraremos em forças tentando nos demover da iniciativa de irmos ao templo, justificativas não me faltarão.



Precisamos lutar contra e principalmente nos manter vigilantes para que não sejamos lobos entre as ovelhas, manchando, com nossas atitudes, a atmosfera de harmonia e refazimento que a espiritualidade se esforça tanto para nos proporcionar.

Além do mais, é preciso que saíamos do nosso individualismo para nos fazermos multiplicadores dos talentos que nos foram cedidos, como contribuição para refrigério das dores dos mais sofridos e, até mesmo, da consecução da paz mundial.

Ir.: Lícia:.

O NOSSO, nº 712, ano 63, agosto de 2009

Entrega

Entrega nas mãos de Deus, seja o que te aflige, que te angustia; e as tuas incertezas, tuas ansiedades, tuas alegrias.

Às vezes, estarás diante de pessoas e problemas complexos e de difícil solução; é quando mais

intensamente as mãos de Deus irão ajudar-te a apurar. Segura forte essas mãos divinas que se estendem em tua direção. Nelas o amparo, o consolo, a paz, o amor, a alegria, a renovação a cada dia, vitórias e vitórias, proteção.

Não te preocupes com o que virá amanhã ou depois. Pensa que Deus está contigo, cuida com Ele também, em todos os momentos e situações. É uma garantia de que tudo dará certo, segundo a vontade divina.

Nada de desânimo na solidão do quarto! Ergue uma prece sentida e pede ao Divino Amigo a força e a coragem de que necessitas.

A jornada é longa, e a caminhada, por mais difícil que seja, sempre irá terminar pela vontade de Deus. Então entrega-te, porque só Ele sabe o que é o melhor para cada um de nós!

Ir. Clarice Luiza de Oliveira – MRE do Rio de Janeiro.





Aniversariantes do mês



SEDE-MATRIZ-PRINCIPAL-GO

- 1º - NILZA FIGUEIRA PEÇANHA
 4 - IVANA:., INOCÊNCIO:.
 5 - UBALDO:.
 6 - ONDINA:., MARIA DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS
 7 - CIANO:.
 8 - LÁZARO:., MICAELAQUILES DA SILVA
 9 - RÚBIA:.
 12 - LIANA
 13 - ANA ÁUREA MACHADO DE OLIVEIRA
 15 - ARQUELAU:., SEVERINA PEREIRA BRAGA, CAUÃ GONÇALVES DA COSTA
 16 - SÓCRATES ALAN ALVES DA SILVA, GABRIEL DOS SANTOS COSTA
 18 - JUALICE PEREIRA LOBATO, LUCIANO FRANCISCO DA SILVA
 20 - KHALIL:., LEANDRO CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA
 21 - JUVENA:.
 22 - MÁRCIA:., DRÁUSIO PINTO GUEDES
 23 - ELBA:., AURÉLIO TUPINAMBÁ DE OLIVEIRA, FRANCISCO ADRIANO DA SILVA, JOÃO VICENTE DE OLIVEIRA RIBEIRO
 24 - MARIA MARGARIDA DA SILVA, LUCIANA LOPES LEMOS
 25 - GISELA:.
 26 - KYRA:.
 27 - INGRID:., ALMIRO DA SILVA AGUIAR, GABRIEL MONTEIRO DA SILVA
 28 - DÁMARIS:.
 29 - JOÃO VITOR LOBATO DA SILVA
 30 - GARIBALDI:., e JERÔNIMO:.

REGIONAL DE ANÁPOLIS-GO

- 2 - ODAIR LOURENÇO ALVES
 16 - HELEN CRISTINA ROSA DOS SANTOS

REGIONAL DE FORMOSA-GO

- 19 - PAULA DAIANE PEREIRA DA SILVA

REGIONAL DE ITAPACI - GO

- 3 - CARLOS EDUARDO DE CARVALHO

MATRIZ-REGIONAL DO DO RIO DE JANEIRO-RJ

- 8 - ALAÍSIO ROSA RAMOS
 15 - MARIA JOSÉ DO NASCIMENTO
 18 - TEREZINHA BICUDO TEIXEIRA

REGIONAL DE PETRÓPOLIS-RJ

- 11 - PATRÍCIO.
 25 - VÍTOR LEPSCH POLITO

REGIONAL DE CORDOVIL-RJ

- 19 - ÂNGELA MARIA DE OLIVEIRA

REGIONAL DE DUQUE DE CAXIAS-RJ

- 4 - FIDELINA FRANCISCA OLIVEIRA NETA DE JESUS
 14 - RITA DE CÁSSIA SANT'ANNA

REGIONAL DE CAMPO GRANDE-RJ

- 21 - ALESSANDRA DOS SANTOS TEIXEIRA
 29 - ISABEL CHRISTINA CAMPOS ROMÃO

MATRIZ-REGIONAL DO PARANÁ -PR

- 15 - RENATA NOGUEIRA
 17 - SUELEN WILCZAK ALMEIDA
 19 - CELMA BATISTA DOS SANTOS DEVENS

MATRIZ-REGIONAL DE PARACATU-MG

- 15 - FERNANDO ANTÔNIO DA SILVA NEIVA

MATRIZ-REGIONAL DA PARAÍBA -PB

- 4 - FLORENCE
 18 - JÚLIA RODRIGUES DOS SANTOS

FILIAL-MATRIZ-PRINCIPAL DA ARGENTINA

- 14 - MARTA ORSETTI

FILIAL-REGIONAL DE MERLO

- 9 - HORACIO GUIDO

FILIAL MATRIZ-PRINCIPAL DO PARAGUAI

- 9 - RAMON PEDRO ROLON SOSA

História de São Cosme e Damião

A história de São Cosme e São Damião é rica em significados e tradição, mas também envolta em um intrigante mistério relacionado à data de sua celebração: no Brasil, a festa é amplamente reconhecida em 27 de setembro, enquanto para a Igreja Católica o dia oficial é 26 de setembro.

A trajetória dos santos irmãos remonta à antiguidade cristã; mas, como em muitos casos de figuras veneradas daquela época, registros precisos de suas datas de nascimento e morte são escassos.

A tradição cristã afirma que eles eram médicos e praticavam a medicina de forma altruísta, recusando pagamento por seus serviços. Esse gesto era um

reflexo de sua profunda fé cristã, que os levou a tratar os doentes e feridos como uma expressão de amor ao próximo.

O contexto histórico em que viveram não era favorável à prática do Cristianismo. Estamos falando do Império Romano, onde a fé cristã era frequentemente perseguida. Foi essa perseguição que levou Cosme e Damião ao martírio.



Por causa de sua fé inabalável, eles foram brutalmente executados, por ordem do imperador Diocleciano, no início do século 4º. A forma de martírio escolhida foi a decapitação, e eles morreram juntos, supostamente no dia 27 de setembro, como haviam vivido, como irmãos inseparáveis em sua fé e em sua missão.

O martírio desses irmãos não só os tornou santos, mas também desencadeou uma devoção que se espalhou ao longo dos séculos.

Suas relíquias estão preservadas em uma igreja em Roma, e a devoção a eles se espalhou por todo o mundo cristão.



Aniversário da Regional de Pernambuco



No dia 25/07/2025, sexta-feira, Irmãos Fraternários realizaram uma exitosa Mesa de Trabalhos Espirituais em Ritual Eclético-Kardequista, com a assistência repleta de pessoas, dando início à comemoração do aniversário de fundação da Matriz Regional do Estado de Pernambuco.

Às 8 horas do dia 27/07/2025, domingo, os Irmãos realizaram o hasteamento das bandeiras da Fraternidade Eclética Espiritualista Universal, do Brasil

e da Juventude Eclética, registrando um momento especial com a chegada de Entidades maravilhosas na psicossfera local.

Às 10 horas do mesmo dia, foi celebrado, com sucesso, o Ofício Eclético Solene, pelo Sacerdote Presbitério Lucas:, Membro do Respetabilíssimo C.:E.:A.:, em homenagem a Nossa Senhora do Carmo, Patrona da Matriz-Regional do Estado Pernambuco. Na ocasião, catecúmenos participaram da Cerimônia do Batismo Espiritual, segundo a liturgia do Jordão, instituída por João Batista, o “Mergulhador”, e também “o último dos Profetas”.

Ao final do dia, todos os Irmãos confraternizaram com os parabéns, seguido de um bolo cor-de-rosa, em homenagem a esta Augusta Fraternidade.

Registramos, com muita felicidade, a presença do amado Irmão Trajano:, Diretor Espiritual da nossa Casa coirmã vizinha, a Matriz Regional do Estado da Paraíba, juntamente com a Irmã Charlene: e a Irmã Luzinete, ambas também daquela Matriz Regional.

Por fim, as 18 horas, foi realizado o arriamento das bandeiras da Matriz Regional do Estado de Pernambuco.



Dayenu

Assisti uma série na televisão, onde os discípulos de Jesus o louvam, cada um dizendo como foi importante o seu encontro com Ele.

Ao final de cada agradecimento, eles proferiam a palavra *dayenu*, uma expressão judaica antiga de agradecimento e contentamento, que significa “já seria suficiente”.

Me emocionei e transferi a mensagem para o nosso Mestre:

Se o Mestre Yokaanam só tivesse codificado uma doutrina que reunisse o melhor que havia nas outras, já seria suficiente; se o Mestre só tivesse feito as peregrinações evangélicas, distribuindo alimentos, remédios e conforto aos mais necessitados, já seria suficiente;

se ele só tivesse fundado uma cidade diferente e tivesse nos trazido para cá, para que resgatássemos nossos débitos milenares, já teria sido suficiente.

Mas ele nos ensinou mais: ensinou-nos a prestar a caridade sem distinção alguma; a compreender a família universal; a respeitar os valores perdidos; a dar exemplos no lugar de palavras vazias; a sermos honestos, antes de sermos religiosos; a suar a camisa no trabalho gratuito da mediunidade.

Por tudo isso, somos inteiramente gratos; por tudo isso; lhe devemos fidelidade.

Rogamos aos céus que outros entendam a grandiosidade da obra messiânica do Mestre Yokaanam:..

Lícia:.



Desenlace de Obreiros

Informamos, com as condolências de seus Irmãos de Fraternidade a seus familiares, o desenlace dos seguintes Obreiros, que vão deixar muita saudade de sua convivência participativa na Obra

SAMARITANA TOMÍRIA:.



Irmã Samaritana Tomíria:, civilmente Maria da Conceição do Nascimento, faleceu às 7h20 do dia 25/07/2025, no Hospital Daher, Lago Sul, Brasília, com 67 anos de idade. A *causa mortis*, conforme o Atestado de Óbito, foi choque refratário (misto) e cirrose hepática.

Seu corpo foi sepultado no Cemitério São Lázaro da Cidade Eclética, após tradicional Cerimônia de despedida, realizada em nosso Templo Eclético Universal, às 9 horas do dia seguinte.

Síntese de sua trajetória na F.:E.:E.:U.:

- ingressou no Quadro de Neófitos, da Sede-Matriz Principal da Instituição, em 25/01/1985;
- receptionada no Quadro de Obreiros Adeptos, em 26/11/1989;
- ingressou no 1º Grau:. do Quadro Esotérico, em 07/12/1991, recebendo em Batismo Espiritual o nome de TOMÍRIA:;
- promovida ao 2º Grau:. (Companheiros), em 15/06/1993 ;
- promovida ao Terceiro Grau:. (Mentores Aprendizes), em 03/12/1996;
- desligou-se de todos os Quadros da Casa, em 11/06/2001;
- retornou à Fraternidade, reingressando no Quadro de Adeptos, em 14/03/2011;
- recebida de retorno ao 1º Grau:. do Quadro Esotérico, em 10/03/2012; ao 2º Grau:. em 11/03/2013 e, ao 3º Grau:., em dezembro de 2015.
- em 28/09/2021, foi promovida ao 5º Grau:., Samaritana, tendo sido Confirmada nesse Grau:. Sacerdotal, em 28/09/2023.

KADOCHE SILAS:.

Aos 88 anos de idade, KADOCHE SILAS:., civilmente José Fernandes da Silva, desencarnou às 18h40 de 07/08/2025, no Hospital Anchieta, em Taguatinga-DF, sendo a causa do falecimento, segundo o Atestado de Óbito, insuficiência respiratória, hipoventilação após a decanulação paliativa, doença de Parkinson e pneumonia.

O sepultamento do seu corpo foi realizado no Cemitério Campo da Esperança, Asa Sul, Brasília-DF.

Síntese de sua trajetória na F.:E.:E.:U.:

- ingressou no Quadro de Neófitos, da Sede-Matriz Principal da Instituição, em 29/06/1966;
- receptionado no Quadro de Obreiros Adeptos, em 21/01/1970;
- ingressou no 1º Grau:. do Quadro Esotérico, em 01/12/1990, recebendo em Batismo Espiritual o nome de SILAS:;
- promovido ao 2º Grau:. (Companheiros), em 16/06/1992;
- promovido ao 3º Grau:. (Mentores Aprendizes), em 05/12/1995;
- promovido ao 4º Grau:. (Kadoches), em 10/12/2002;
- recebeu a Confirmação no Grau:., em 05/12/2004.

KADOCHE SILVESTRE:.

O Irmão KADOCHE SILVESTRE:., civilmente Altair Morelli, desencarnou às 22h34, de 19/07/2025, no Hospital Santa Teresa, em Petrópolis-RJ, aos 90 anos de idade, vítima de insuficiência respiratória aguda, pneumonia, Doença de Alzheimer e Doença de Parkinson, de acordo com o Atestado de Óbito.

Seu corpo foi sepultado no Cemitério do Garibu, em Posse, Petrópolis-RJ.

Síntese de sua trajetória na F.:E.:E.:U.:

- ingressou no Quadro de Neófitos, da Regional de Posse dos Carneiros-RJ, em 05/05/1957;
- receptionado no Quadro de Obreiros Adeptos, em 14/02/1971;

•ingressou no 1º Grau:. do Quadro Esotérico, em 14/06/2003, recebendo em Batismo Espiritual o nome de SILVESTRE:;

- promovido ao 2º Grau:. (Companheiros), em 16/06/2005;
- promovido ao 3º Grau:. (Mentores Aprendizes), em 11/12/2007;
- promovido ao 4º Grau:. (Kadoches), em 12/12/2015, não chegando à Confirmação por motivo de seu estado de saúde precário.

MENTOR APRENDIZ CLÉLIA:.

No Hospital Santa Marta de Taguatinga – DF, faleceu às 16 horas do dia 22/08/2025, a Irmã Mentor Aprendiz CLÉLIA:., civilmente Célia Neves de Menezes, tendo como causa do falecimento choque séptico de foco pulmonar, pneumonia da comunidade, dpoc e doença isquêmica crônica do coração, conforme o Atestado de Óbito.

Seu corpo foi sepultado no Cemitério São Lázaro da Cidade Eclética, após realização da tradicional Cerimônia de Despedida, realizada às nove horas do dia 24 seguinte, em nosso Templo Eclético Universal.

Síntese de sua trajetória na F.:E.:E.:U.:

- ingressou no Quadro de Neófitos, da Sede-Matriz Principal da Instituição, em 06/10/1971
- receptionada no Quadro de Obreiros Adeptos, em 20/01/1978
- ingressou no 1º Grau:. do Quadro Esotérico, em 07/12/1985, recebendo em Batismo Espiritual o nome de CLÉLIA:;
- promovida ao 2º Grau:. (Companheiros), em 10/12/1987;
- promovida ao 3º Grau:. (Mentores Aprendizes), em 19/06/1990;
- recebeu a Confirmação no 3º Grau, em 10/12/1991.

Conforme a situação e necessidade de cada um desses nossos queridos Irmãos, que todos sejam bem encaminhados pelos Condutores Espirituais, do outro lado da vida, com as bênçãos do Divino Pastor, o Senhor Jesus.

Irmão Arakén:.

*Se seu problema tem
solução, então não há
com que se preocupar.
Se seu problema não
tem solução, toda
preocupação será em vão.*

Provérbio Tibetano



*Somente o amor
possui o recurso
precioso para facultar
harmonia e alegria
de viver.*

Manoel Philomeno de Miranda

PAULO DE TARSO

*E foi perseguir cristãos,
Defender o Império,
orgulhoso na arrogância de suas paixões.
Montado em seu ginete
Em estrada escura
Afastado de Deus,
nunca fora dele.*

*Noite alta, o corcel tropeça
Luz intensa...!
“Cai do cavalo”...
Por terra, tudo que defendia,
Beija o pó do chão
Aproxima-se do onipresente*

*Mergulha
Naquela Luz intensa
Redimido, vê as dimensões do “Templo de Deus”
Profundidade e altura, largura e comprimento
O próximo!
Que outrora separou.
Agora cavaleiro da luz
Cavaleiro da Lei de Jesus!*

*Inspirado no soneto de Humberto de Campos, intitulado
Caminho de Damasco*

Ir.: Ieser.:

Os Olhos do Tempo

*Ah, os inescrutáveis olhos do tempo!
Profundos como buracos-negros
que tudo sabem porque tudo viram
e guardam as imagens como computadores
na infinita memória da vida.*

*Olhos apagados na poeira velha
reabertos nas cinzas e depois delas
Os olhos do tempo olham o azul das coisas
A aura de todos os seres
e por isso sabem os segredos
dos mais recuados pretéritos
perdidos nas sombras dos idos*

*Os olhos do tempo vêem
a Essência Ignota
do antiátomo e do Universo
no coração mágico do Espaço.
Ah, os olhos invisíveis do tempo.*

Paulo Nunes Batista

A Alegria e a Tristeza, segundo o Profeta

Então, uma mulher disse: “Fala-nos da Alegria e da Tristeza”.

E ele respondeu: “Vossa alegria é vossa tristeza desmascarada.

E o mesmo poço que dá nascimento a vosso riso foi muitas vezes preenchido por vossas lágrimas.

E como poderia não ser assim?

Quando mais profundamente a tristeza cravar a sua garra em vosso ser, tanto mais alegria podereis conter.

Não é a taça que contém vosso vinho a mesma que foi queimada no forno do oleiro?

E não é a lira que acaricia vossa alma a própria madeira que foi entalhada a faca?

Quando estiveres alegres, olhai no fundo de vosso coração e achareis que o que vos deu tristeza é aquilo mesmo que vos está dando alegria.

E quando estiverdes tristes, olhai novamente no vosso coração e vereis que, na verdade, estais chorando por aquilo mesmo que constitui vosso deleite.

Alguns dentre vós dizeis: ‘A alegria é maior que a tristeza’; e outros dizem: ‘Não, a tristeza é maior’.
Porém, eu vos digo que elas são inseparáveis. Vêm sempre juntas; e quando uma está sentada à vossa mesa, lembrai-vos de que a outra dorme em vossa cama.

Em verdade, vós estais suspensos, como os pratos de uma balança, entre vossa tristeza e vossa alegria.

É somente quando estais vazios que estais equilibrados.

Quando o guarda do tesouro vos suspende para pesar seu ouro e sua prata, então deve a vossa alegria ou a vossa tristeza subir ou descer”.

O Profeta, Gibran Khalil Gibran

Paz Íntima: uma conquista pessoal

Há tempos imemoriais as criaturas lutam contra o câncer do egoísmo que habita em seu interior, o qual é fato gerador dos mais variados males e aflições da vida cotidiana. Surge, então, a necessidade da conquista da “paz íntima”, prêmio decorrente do mérito pessoal do labor de cada espírito, mediante esforços contínuos e duradouros no autoburilamento.



<https://liquidiario.com.br/artigos/paz-interior>

Assim, é fato que muitos dos problemas que atormentam as criaturas surgem da falta de amor no convívio com o seu semelhante, tanto na falta de perdão às ofensas, como na intolerância face às imperfeições morais alheias. É preciso internalizar que cada criatura se encontra em um determinado nível de entendimento evolutivo e, conseqüentemente, acontecerão interpretações e reações diversificadas, algumas mais assertivas e outras menos, face aos determinados eventos da vida.

Paulo já havia asseverado aos Tessalonicenses: “*Tende para com eles um amor especial, por causa do seu trabalho. Vivei em paz uns com os outros*” (I Tessalonicenses, 5:13). Com isso, o Apóstolo dos Gentios reforça a necessidade da convivência harmônica entre todos, uma vez que, queiram ou não os homens, o Planeta Terra é educandário para espíritos matriculados em vários níveis escolares de entendimento espiritual – seja da alfabetização ao estudo universitário dos conhecimentos espirituais –, porém, todos filhos de um mesmo Deus e alunos da mesma Escola Evolutiva chamada Terra.

Em consequência da diversidade de faixas evolutivas, ocorrerão muitas interpretações e opiniões diversificadas, e até mesmo divergentes, e todas elas devem ser respeitadas, diante da limitação e do nível evolutivo de cada espírito.

A Paz não surgirá da inércia ou do isolamento do mundo, do afastamento das pessoas, porque elas são os nossos alunos e professores da vida. A Paz surgirá da coragem e do esforço pessoal de cada um diante do enfrentamento das contrariedades da vida, ao copiar e seguir os passos de Jesus Cristo, porque ele mesmo asseverou: “*Não pensem que eu vim trazer paz ao mundo. Não vim trazer a paz, mas a espada.*” (Mateus, 10:34)

Com tal sentença, o mestre galileu não se referiu à espada utilizada para guerreararmos com o mundo, porque a violência jamais foi o cerne da mensagem cristã. A espada simbólica, asseverada pelo Cristo, seria a espada do espírito, para cortarmos as inferioridades morais que se aninham em nossos corações e que têm nos retido nas trevas dos sofrimentos, durante a sucessão dos séculos, quais sejam: ódio, rancor, ciúme, maledi-

cência, inveja, orgulho, vaidade, avareza e apego aos bens impermanentes.

Paulo novamente ratifica, ao escrever aos efésios: “*Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus*”. (Efésios 6:17). Com tal afirmativa, o Apóstolo do Cristo esclareceu que o “capacete da salvação” e a “espada do Es-

pírito” compõe a Armadura Divina, que é a Palavra de Deus. Logo, utilizamos a Palavra de Deus para nos proteger dos ataques das trevas e para vencer a nós mesmos, objetivo primordial da existência.

Nessa ótica, a paz íntima será conquistada individualmente, por meio da conduta pautada nos ensinamentos evangélicos. Não serão o Padre, o Pastor, o Médium ou a Entidade que trarão a paz para nós. Da mesma forma, não será o crucifixo pendurado no pescoço, a bíblia embaixo dos braços ou a frequência a templos religiosos que nos garantirá a paz, porque nós é quem somos a chave de acesso para a paz íntima.

Segundo o Monge Agostiniano Tomás de Kempis, “[...] *Essa paz nunca é dada; ela é conseguida após muita busca, resistência e superação de obstáculos interiores e exteriores...*” (***Imitação de Cristo e Seguinte de Jesus***). Portanto, ficam os seguintes questionamentos: quais imperfeições morais estão tirando a minha paz? Quais imperfeições morais devo cortar da minha vida para conquistar a minha paz?

Por fim, São Francisco de Assis, símbolo da verdadeira fraternidade que um dia reinará na Terra, deixou-nos uma receita para a paz íntima expressamente descrita na sublime oração:

Senhor,

Fazei de mim um instrumento de vossa Paz.

Onde houver Ódio, que eu leve o Amor,

onde houver Ofensa, que eu leve o Perdão.

onde houver Discórdia, que eu leve a União.

onde houver Dúvida, que eu leve a Fé.

onde houver Erro, que eu leve a Verdade.

Onde houver Desespero, que eu leve a Esperança.

onde houver Tristeza, que eu leve a Alegria.

onde houver Trevas, que eu leve a Luz!

Ó Mestre,

fazei que eu procure mais:

consolar, que ser consolado;

compreender, que ser compreendido;

amar, que ser amado,

pois é dando, que se recebe.

é perdoando, que se é perdoado e

é morrendo, que se vive para a vida eterna.

Ir. Diego Henrique Andrade de Souza - MRE Pernambuco.

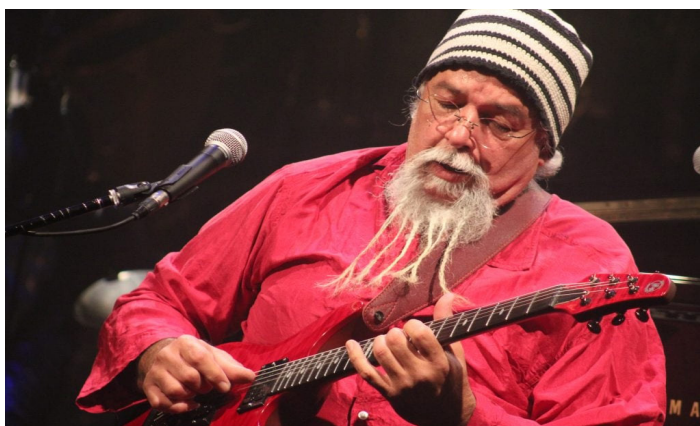


Música em movimento



Ir.: Têlvia:.

Arismar do Espírito Santo



Arismar do Espírito Santo (Santos, 9 de julho de 1956) é um músico e multi-instrumentista virtuoso, arranjador e compositor brasileiro.

Nos primeiros anos de vida, já brincava com os acordes. “Mas toda criança toca um violão como um contrabaixo, porque puxa a corda”. Aos 11 anos, Arismar já sabia tocar violão. Por gostar demais do compasso das escalas musicais, decidiu pesquisar as batidas da bateria como autodidata. “Aos 16, fui para a bateria. Daí, não parei mais”, diz ele. Aos 17, aceitou o convite para ser baterista de uma banda na Baiúca, então famosa casa noturna de São Paulo.

Além do contrabaixo, seu principal instrumento, toca guitarra, violão, piano e bateria, faz composições e arranjos harmônicos muitas vezes inusitados. Arismar transita com impressionante desenvoltura por diversos estilos, seja jazz, samba, choro e até rock. “Não sou dessa vertente, mas sei tocar”, diz.

A família de Arismar é muito musical. Sua mãe, de nome artístico Aracy Lima, foi cantora da Rádio Atlântica de Santos. Seu irmão, Paulo Roberto, é músico, compositor e arranjador; seu filho, Thiago Espírito Santo, é contrabaixista, e sua filha, Bia Goes, é cantora.

Ainda na década de 1970, atuou, em shows e gravações, com vários artistas e grupos brasileiros, como Toninho Horta, César Camargo Mariano, Sebastião Tapajós, Raul de Souza, Dominginhos, Heraldo do Monte, Paquito D’Rivera, entre muitos outros.

Entre os músicos favoritos e que o inspira, ele cita Hermeto Pascoal, com quem se apresentou muitas vezes: “Ele é uma ideia de ritmos. A música universal ele não prega, ele toca.”

Em 1993, lançou seu primeiro álbum solo, em formato LP, intitulado Arismar do Espírito Santo, que seria remasterizado no estúdio do filho Thiago do Espírito Santo e de Homero Lotito, em janeiro de 2004 e relançado em CD, com o nome *Arismar do Espírito Santo: 10 anos*. O disco foi contemplado com o Prêmio Sharp de Música, na categoria Instrumental.

Arismar passeia com sua guitarra e seu baixo inspirado pelo jazz, embalado pelo samba, o samba-canção, o rock, e outros ritmos, com harmonias inusitadas e um jeito de tocar e compor que é só dele. Tem como marca registrada a maneira singular de compor e a criatividade. Em 1998, pela Revista Guitar Player, foi eleito um dos dez melhores guitarristas do Brasil.

Lançou, em 2002, o CD *Estação Brasil*, registrando exclusivamente músicas próprias. Em 2006, lançou os CDs *Glow*, em parceria com Jane Duboc e Vinícius Dorin, e *América*, em parceria com o pianista porto-riquenho Edsel Gomes.

Tocando violão 7 cordas, violão 12 cordas, guitarra, baixo, piano e bateria, lançou, nesse mesmo ano, o CD *Foto do satélite*, contendo composições próprias, e com a participação, entre outros, de Dominginhos (acordeom), Silvia Góes (piano), Thiago Espírito Santo (baixo e craviola), Zezinho Pitoco (zabumba, triângulo e caxixi), Bia Góes e Jane Duboc.

Em 2007 lançou, com Toninho Horta, o CD *Cape Horn*, e, em parceria com Jane Duboc, o CD *Uma porção de Marias*. Em 2008, *Essa Maré*, em parceria com Leonardo Amuedo, com canções de Ivan Lins.

Apresentou-se diversas vezes no exterior. Com o Hermeto Pascoal Trio esteve em sete países da Europa. Tocou no Japão, no Blue Note de Tokio e Fukuoka. Participou do *Umbria Jazz Festival*; apresentou-se, como solista brasileiro, do Projeto *Veredas Del Sur*, com representantes da Argentina e Uruguai, e apresentou-se na Dinamarca e nos Estados Unidos.

Assinou e dirigiu os projetos *Cordas à Solta*, com destacados representantes das cordas brasileiras; *Alô Bateria*, ressaltando a bateria harmônica brasileira; *Canção sem Fronteiras*, com artistas argentinos e brasileiros; *O Samba Mandou me Chamar*, homenageando grandes compositores do gênero.

Tocando piano, baixo, violão de sete cordas, guitarra e bateria, lançou, em 2012, o CD *Alegria nos dedos*, contendo exclusivamente músicas de sua autoria e com a participação de Vinícius Dorin (sax alto), Léa Freire (flauta), Dominginhos (acordeom), Bia Goes (voz), Serginho Coelho (trombone), Thiago do Espírito Santo (guitarra e baixo) e Daniel Dalcântara (trompete).

Em 2013 lançou o álbum *Roupa na corda*; e em 2017, lançou *Flor de Sal*, ambos com composições próprias.

Em 2023, em parceria com Gabriel Grossi, apresentou no 24 Festival Jazz & Blues o show *Zabumbaixo e Fole d’Boca*, um tributo ao grande instrumentista e compositor Dominginhos, relembrando 10 anos de seu desenlace. O espetáculo resultou no álbum “*Domingou*”, com 15 músicas, sendo 11 de Dominginhos, três de Arismar dedicadas ao mestre, e uma composta no estúdio, uma parceria entre Gabriel Grossi (harmônica, harmônica baixo, vocais) e Arismar do Espírito Santo (baixo, violão, piano, vocais e percussões).

Arismar do Espírito Santo continua a se apresentar em diversos eventos e festivais, trazendo sua música e experiências ao público. Ele é referência na música brasileira e continua a inspirar novos músicos e artistas.

dicionariompb.com.br / www.revistaprosaveroearte.com / wikipédia



FILOSOFIA, RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE

Francis Bacon – Cristianismo e Rosacrucianismo



Ir.: Anfon:.

“É uma verdade segura e confirmada pela experiência, que um conhecimento pequeno ou superficial de filosofia pode inclinar a mente do homem ao ateísmo, mas que um avanço subsequente a traz de volta para a religião.”

Francis Bacon, **O Progresso do conhecimento**, pág. 268.



<https://pt.wikipedia.org/>

Francis Bacon (1561 – 1626) foi um filósofo cristão inglês, escritor e político. Tornou-se um expoente na política, assumindo o cargo de Lorde Chanceler e líder no parlamento inglês. Destacou-se nos campos das ciências e literatura, sendo considerado um dos fundadores da revolução científica moderna e do método indutivo experimental na investigação científica. Sua principal obra filosófica é o **Novum Organum**.

Declarou-se contra a filosofia escolástica e a ciência de origem aristotélica. Aprofundou estudos espirituais e religiosos, coordenando a tradução da Bíblia Sagrada para a língua inglesa, com grande renovação religiosa à época, e dando origem à **King James Bible**, difundida e aceita por toda comunidade inglesa.

Deus, as escrituras e o mundo natural

Bacon, como cristão, empenha-se em construir uma filosofia que condiga com sua fé. Propõe novas formas de o ser humano se relacionar com a natureza e estabelece uma diferença entre palavra divina (que são as Escrituras, o livro revelado, estudado pela teologia) e obra divina (a natureza, o livro das criaturas, estudada pela filosofia natural), afirmando que os dois livros revelam aspectos ou modos diferentes do mesmo autor, fonte ou origem: Deus.

“Pois diz nosso Salvador: ‘Errais por não conhecer as Escrituras nem o poder de Deus’ (Mateus 22,29), pondo diante de nós dois livros que temos que estudar, se quisermos nos assegurar contra o erro.

Primeiro as Escrituras, que revelam a vontade de Deus, e então as criaturas que manifestam seu poder, (...) não só porque abrem nosso entendimento para que se conceba o sentido verdadeiro das Escrituras, mas principalmente porque abrem nossa fé, ao levar-nos a meditar devidamente sobre a onipotência de Deus, que principalmente está impressa e gravada sobre suas obras.” (Bacon, **O Progresso do conhecimento**, pág. 71).

“As obras de Deus mostram a onipotência e a sabedoria. Deus existe, governa o mundo de maneira sábia e justa, é sumamente poderoso, é sábio e presciente, é bom, é objeto de adoração – tudo isso pode ser demonstrado tão somente a partir de sua obra” (**Obras completas de Francis Bacon**, pág. 544).

Caridade cristã e ética do bem estar

O conhecimento deve ser utilizado para o benefício da vida; e se a mente humana pode tornar-se orgulhosa por causa deste conhecimento, a verdade deve ser governada pela caridade, para que a humildade prevaleça.

Delimita-se, assim, as bases da ciência moderna: a ideia da utilidade caritativa da ciência baconiana, ou seja, a ênfase na caridade cristã como objetivo final de todo conhecimento. Os bens produzidos pela ciência só têm relevância quando se alinham ao pressuposto ético da caridade: *“(...) aspirem os homens a um avanço ou progresso ilimitados (...); cuidando, isso, sim, de aplicá-los à caridade e não ao envaidecimento; ao uso, e não à ostentação (...)”* (Bacon, **O Progresso do conhecimento**, pág. 25).

Sua preocupação central é de natureza ético-religiosa. São os valores advindos da religião, em especial a caridade, que norteiam a pesquisa científica, justificando-a e corrigindo seu rumo, para que não se torne perigosa: *“Ao lado da palavra de Deus, a filosofia natural é a cura mais certa da superstição e a nutrição mais apropriada para a fé.”* (**Obras completas de Francis Bacon**, pág. 597).

O filósofo natural deve adorar a Deus através do conhecimento de Seu poder,

que se apresenta como uma abordagem cristã e se define pela busca do bem-estar humano: *“A menor parte do conhecimento transmitido ao homem por esta carta tão grande de Deus [a natureza] deve estar sujeita ao uso para o qual Deus o concedeu, que é o benefício e o alívio da condição e da sociedade do homem.”* (**Obras completas de Francis Bacon**, pág. 221).

Bacon e a Ordem Rosacruz

Bacon foi dos mais influentes membros da Ordem Rosacruz, com participação ativa e ocupando o posto mais elevado, o de ‘Imperator’, vindo a presidi-la na Inglaterra. É considerado um dos autores intelectuais e principais influenciadores dos conhecidos manifestos rosacruzes, tendo fornecido o conteúdo e a inspiração para eles:

1. **Fama Fraternitatis**: dirigido às autoridades políticas, religiosas e cientistas da época. Contém a história, a constituição e as leis da ordem, a confissão da Fraternidade da Rosa-Cruz com as 37 razões para sua existência, definindo seus objetivos e os meios para alcançá-los.

2. **Confessio Fraternitatis**: completando o primeiro manifesto, estimula a necessidade de o ser humano e a sociedade se regenerarem, indicando que a ordem possuía uma ciência filosófica que permitia realizar essa reforma espiritual, científica e cultural da sociedade humana. Encoraja, ainda, os desejosos de participar nos trabalhos do movimento rosacruciano a promover a felicidade da humanidade.

3. **Núpcias Alquímicas**: relata uma viagem iniciática que representa a busca da iluminação. Descreve a jornada espiritual que leva todo iniciado a realizar a união entre Deus (esposo) e sua alma (esposa).

Os manifestos surgiram para divulgar a Ordem Rosacruz, seus objetivos e sua filosofia para a Europa.

As obras de Bacon, em especial as que tratam da filosofia natural e da ciência, refletem princípios rosacruzes, como a busca pelo conhecimento e a importância da experiência.



TORRE DE CONTROLE

O que lemos...
Vimos e ouvimos...
Mundo Científico

Um dos grandes temas da filosofia é o questionamento sobre nós mesmos. O que nos torna humanos?

Uma longa tradição filosófica, que abrange toda a Antiguidade ocidental até o brilhante erudito Isidoro de Sevilha (cerca de 560-636), responde a esta pergunta com a teoria antropofilosófica do *homo risu capax*. Segundo ela, a característica própria e exclusiva do ser humano é a nossa capacidade de rir.

O filósofo espanhol expõe a teoria na sua principal obra, *Etimologias*. Isidoro afirma que “o homem é um animal racional, mortal, terrestre e bípede” – e conclui: “Incorporamos, por fim, algo que lhe é exclusivo: sua capacidade de rir; já que o riso só é próprio do homem.”

A teoria na Antiguidade

A teoria do *homo risu capax* tem sua origem filosófica em Pitágoras de Samos (570 a.C. – 490 a.C.). Segundo o filósofo grego Jâmblico (245-325), o riso, para Pitágoras, “frente aos demais seres vivos, é próprio do homem; alguns o definem como um ser propenso ao riso”. Isso porque a capacidade de rir é o que marca sua ‘distinção e diferenciação’.

No mesmo sentido, Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.) afirma na sua obra *Das Partes dos Animais* que “o motivo por que apenas o ser humano sente cócegas não é apenas a finura da sua pele, mas também porque o homem é o único animal capaz de rir”.

Já o teólogo Clemente de Alexandria (cerca de 150-215), em sua obra *O Pedagogo* (Ed. Ecclesiae, 2014), afirma que “não é porque o homem é um animal que ri que as pessoas devem rir de tudo”. Ele aceita o ser humano como *risu capax*.

O filósofo sírio Porfírio (cerca de 234-305) afirma, em *Isagoge* (Ed. Attar, 2015) que “ser capaz de rir é um predicado único do homem”. Segundo ele, o que é característico “é aquilo em que se unem para formar uma única [espécie], para todos e sempre, bem como, para o homem, ser capaz de rir; pois, embora não ria sempre, afirma-se que ele tem esta capacidade (...) de forma inata.”

Da mesma forma, Agostinho de Hipona (354-430), em *Sobre o Livre-Arbitrio* (Ed. Ecclesiae, 2019), defende que brincar e rir são “atos próprios do homem”, embora sejam duas das “suas mais ínfimas perfeições”.

Por que rir nos torna humanos, segundo a filosofia



Censura filosófica

A capacidade de rir também foi analisada na Antiguidade do ponto de vista ético. Entre seus detratores, destacam-se os próprios pitagóricos, como defende o historiador Diógenes Laércio (180-240) no livro *Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres* (Ed. Camelot, 2024). Ele afirma que uma das prescrições pitagóricas era “não se deixar dominar pelo riso”. Jâmblico, mencionado acima, também afirma que um dos mandamentos pitagóricos mais secretos dizia “não se entregue a um riso irresistível”.

Para Pitágoras, o riso “representa todas as paixões”. Já Platão (428 a.C.-347 a.C.), em *A República* (Ed. Edipro, 2019), sentencia: “É inaceitável que homens de valor se apresentem dominados pelo riso.” Aristóteles, em *Problemas*, defende que “o riso é uma espécie de transtorno e fraude”.

A filosofia desenvolvida pelos padres da Igreja Católica também se posicionou contrária ao riso. Autores como Basílio de Cesareia (cerca de 330-379), Ambrósio de Milão (cerca de 340-397) e João Crisóstomo (cerca de 347-407), além de Leandro de Sevilha (cerca de 534-600) e Agostinho de Hipona são alguns exemplos.

Este último, no livro *Contra os Acadêmicos* (Ed. Vozes de Bolso, 2014), afirmou que “não há nada mais humilhante do que o riso”. Já Leandro, no seu tratado *Da Instituição das Virgens e do Desprezo do Mundo*, comenta o “degradante espetáculo do riso”.

Em um ponto intermediário, encontramos o filósofo judeu Filon de Alexandria (cerca de 15 a.C.-50 d.C.), que defende que “Deus, sem dúvida, é o criador do riso virtuoso” e que “a finalidade da sabedoria é a diversão e o riso, não o praticado de forma imprudente pelos néscios, mas o de quem tenha se tornado sábio, não somente pela sua idade, mas também pelas suas boas reflexões”.

Em defesa da gargalhada

No terceiro grupo, encontramos os filósofos que defendem o riso. Epicuro (341 a.C.-270 a.C.), no livro *Sentenças Vaticanas* (Ed. Loyola, 2014), afirma que “é preciso rir ao mesmo tempo em que é preciso filosofar”.

Ou seja, o riso não deve apenas deixar de ser censurado, mas também é tão necessário quanto a racionalidade. É possível escrever filosofia de forma humorística, buscando o riso do leitor? Do ponto de vista epicurista, sim.

Eu também procurei fazer isso no meu livro *El Filósofo Hispalense: Biografía Hiperbólica de San Isidoro de Sevilla (O filósofo sevilhense: biografia hiperbólica de Santo Isidoro de Sevilha*, em tradução livre).

Já Cícero (106 a.C.-43 a.C.), em *Do Orador*, afirma que o riso propicia a boa disposição da plateia. Por um lado, ele provoca a admiração sobre a perspicácia do orador, fazendo ver que ele é uma pessoa culta, educada e experiente. E, por outro, as brincadeiras e o riso desfazem situações desagradáveis ou de difícil resolução com argumentos.

Mas, se existe um defensor do riso na filosofia antiga, este é Sêneca (cerca de 4 a.C.-65 d.C.). Em *Cartas a Lucílio* (Ed. Fund. Calouste Gulbenkian, 2014), ele defende que é forte e capaz de triunfar perante a dor aquele que “não deixou de rir, mesmo quando seus algozes, irritados por este fato, lançaram contra ele todos os recursos da sua crueldade”. Por isso, o riso é tão eficaz quanto a razão para superar a dor. “Não será vencida pela razão a dor derrotada pelo riso?”, pergunta-se ele.

Em *Da Tranquilidade da Alma* (Ed. L&PM, 2009), Sêneca recomenda seguir o exemplo de Demócrito (cerca de 460 a.C.-370 a.C.) e, não, o de Heráclito (cerca de 500 a.C.-450 a.C.). Este último era conhecido por chorar, mas o primeiro, por rir – pela sua atitude risonha no fazer e no pensar. Para ele, é mais humano rir da vida do que se lamentar – e merecem mais gratidão aqueles que riem da vida do que os que choram por ela.

Existem outros animais capazes de rir?

Nas últimas décadas, foram realizadas pesquisas para demonstrar que o riso não é exclusivamente humano, mas também próprio de outros animais. Mas, até o momento, só foram evidenciados comportamentos semelhantes ao riso humano, sem que se possa afirmar, com certeza, que eles têm a mesma natureza e implicações.

O riso pode ou não ser a capacidade característica e exclusiva que define a nossa espécie. De qualquer forma, a história da filosofia demonstra que o riso nos torna humanos. Humanos até demais.

Nolo Ruiz, professor do Departamento de Estética e História da Filosofia da Universidade de Sevilha, na Espanha.

Areópago das Religiões Unificadas

Tribuna Eclética dos leitores de todas as Religiões e Escolas, rosto de todas as ideias pacíficas, pensamentos livres e construtivos de concórdia universal.

Palavra de Sabedoria dos Santuários



"Conhece-te a ti mesmo e ama somente o imperecível."

Karma

O que somos é a consequência do que pensamos; tem por essência nossos pensamentos, funda-se sobre nossos pensamentos. A esse que fala ou age com espírito impuro, a esse a dor acompanha, como a roda da carroça acompanha o animal que a arrasta.

O que somos é a consequência do que pensamos; tem por essência nossos pensamentos. A esse que fala ou age com espírito purificado, a esse a felicidade acompanha como sombra inseparável.

Cada qual pagará a si mesmo pela má ação que cometeu. Praticando uma boa ação, cada qual se purificará a si mesmo. Não se podem purificar uns aos outros.

Minhas obras são meu bem; minhas obras são minha herança; minhas obras são o selo que me leva; minhas obras são a raça à qual pertenço; minhas obras são meu refúgio.

Em parte alguma – quer nos ares, quer no meio dos oceanos, quer nas profundezas das montanhas – existe lugar em que alguém esteja ao abrigo das consequências de seus próprios atos!

Não façais pouco caso do Mal dizendo: "Ele não recairá sobre mim". A água, embora caindo gota a gota, acaba por encher o vaso. O Mal, embora praticado pouco a pouco, acaba por encher a alma do culpado.

Não façais pouco caso do Bem dizendo: "Nenhum proveito tirarei dele". A água, embora caindo gota a gota, acaba por encher o vaso. O

Bem, embora praticado pouco a pouco, acaba por encher a alma do sábio.

A má ação, uma vez praticada, é como leite que não se coalha imediatamente. Como um fogo coberto de cinzas, é pouco a pouco que, lentamente, ela vai queimando o insensato. Assim, o homem mau saboreia a felicidade, enquanto não amadurece o mal que fez. Mas, vinda a maturidade, desencadeia-se sobre ele a desgraça.

Da mesma forma, o homem de bem vê desencadear-se sobre ele a desgraça, enquanto não amadurece o bem que fez. Mas, vinda a maturidade, encontra ele a felicidade.

Assim como as árvores diferem pela diversidade das obras, cujos efeitos suportam, o destino dos homens se distingue pela diversidade das obras, cujos efeitos suportam.

Uma vida curta, uma vida longa, um estado mórbido, uma boa saúde, o poder, a fraqueza, a fortuna, a pobreza, a ciência, a ignorância... Tudo isso depende de atos cometidos em anteriores existências.

Por que não se parecem todas as plantas? Suas diferenças provêm da natureza de suas sementes... O mesmo se dá com as diferenças que existem entre os homens. Cada ser tem o seu próprio karma; ele é o herdeiro de seu karma; ele tem o karma por antepassados, por família e por mestre.

Isso não é o "vosso" corpo; e não é, tampouco, o corpo de outrem. É, antes, a obra do passado que tomou forma, que se realizou pela vontade e que se tornou palpável.

O verdadeiro tesouro é o que consiste na caridade, na compaixão, na temperança, no domínio de si mesmo. É tesouro escondido e seguro que não perece; e quando abandona as passageiras riquezas do mundo, o homem leva-o consigo como um tesouro, cuja posse a ninguém pode lesar e que ladrão algum pode roubar.

Quando um homem, depois de uma longa jornada, retorna são e salvo, parentes e amigos festejam com júbilo a sua volta.

Assim também, quando aquele que fez o bem passa deste para outro mundo, os méritos que conquistou na vida dão-lhe as boas-vindas, como parentes dão as boas-vindas a um ser amado que volta.

Dhammapada, o caminho do Dharma, Trad. Mário Lobo Leal. – Rio: Org. Simões, 1955.

O NOSSO, nº 234, ano 20, maio de 1969-d.C.

Os 10 mandamentos filosóficos do riso!

1. Não deves rir tão pouco, porque o riso é saudável.
2. Não deves rir demais, porque muito riso – pouco siso... É ridículo!
3. Ri... si puderes, das dificuldades de tua vida; pois, assim, as desafiarás mostrando que és muito mais forte, do que todas elas!
4. Não rias, nunca, dos defeitos alheios... pois, ninguém é perfeito, nem tu mesmo!
5. Nunca te rias dos teus gracejos, antes dos outros... senão depois de havê-los terminado; do contrário, tirar-lhes-ás toda a graça...
6. Aprende a rir de coração como as crianças... Se conseguires imitá-las, haverás dado um grande passo na ciência da vida maior...
7. Não deves rir, em tempo inoportuno... pois isso já tem custado lágrimas e tragédias a muitos...
8. Não deves rir muito alto... porque as gargalhadas dão sempre má impressão a todos presentes...
9. Ainda que tenhas os dentes naturais e mais lindos do mundo... aguarda, sempre, a oportunidade de rir, com sobriedade...
10. Deves rir, exclusivamente, quando o riso vier do coração, e por motivo nobre; pois, só então, o riso é verdadeiro, saudável e cativante da simpatia de todos!

O NOSSO, fevereiro de 1984.